

VITOR MEIRELLES - o pintor de "Moema"

«Ninguém é profeta na sua terra»

Vivia numa cidade um médico muito caridoso e humanitário que se chamava Artur.

Ele atendia a todos que o procuravam. Interessava-se pelos seus doentes e tratava-os com todo o carinho.

Trabalhava durante o dia e, à noite, estudava, procurando nos livros o meio mais rápido de curar os doentes.

Mas, os seus conterrâneos não eram bondosos, não sabiam ser gratos e não reconheciam o seu valor.

O dr. Artur ficou muito desgostoso e resolveu ir para outra cidade.

Assim que chegou, abriu um consultório. Logo foi procurado por diversos doentes e, com as curas que fazia, ia aumentando a sua fama.

Certo dia, apareceu uma senhora no consultório; achava-se muito doente e vários médicos já a haviam desenganado.

O dr. Artur disse que ela precisava ser operada. Apesar do perigo, resolveu operá-la.

Noite e dia esteve com a doente, fazendo o possível para salvá-la. Depois de algum tempo, a senhora ficou boa, graças aos cuidados do dr. Artur.

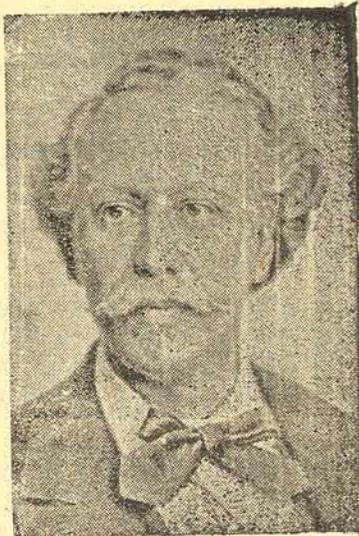
Sua fama foi espalhada por toda a parte, chegando aos ouvidos de seus patrícios. Estes reconheceram o seu valor e sentiram-se orgulhosos com a glória do seu conterrâneo.

Como diz o provérbio. "Ninguém é profeta na sua terra".

Iara H. Matos
1º ano B — C. F. C.

É justo lembrarmos não só o nome dos homens que deram a vida pela nossa Pátria, como também, o nome dos brasileiros que a enriqueceram pela cultura das letras, ou a engrandeceram com suas artes.

Entre os artistas notáveis do Brasil, en-



contra-se Vitor Meirelles, pintor catarinense, nascido no ano de 1831.

Dêsde cedo, demonstrou suas tendências artísticas.

Vitor Meirelles tinha grande talento e, como era pobre, foi auxiliado por D. Pedro II.

O notável pintor produziu quadros belíssimos como: Batalha de Guararapes, Combate de Riachuelo, Primeira Missa no Brasil.

Entre os quadros mais belos e mais apreciados por todos os brasileiros, destaca-se a linda tela intitulada — Moema.

Este quadro foi inspirado numa comovente história de amor; é a história da bela índia brasileira que se apaixonou por Caramurú.

Quando soube que este havia desposado outra índia e que partia para a Europa com sua esposa, Moema atirou-se ao mar, atrás do navio, e nadou até morrer.

Foi, pois, baseado nesta linda e triste história que Vitor Meirelles pintou a tela notável. Representa, em tamanho natural, a índia morta, estendida sobre a praia deserta e calma, com os longos cabelos espalhados pela areia.

Essa tela estava no Museu Nacional; porém, atualmente, acha-se desaparecida.

«A união faz a força»

Numa aldeia do interior moravam alguns lavradores muito pobres.

Eles trabalhavam desde que o sol nascia até ao escurecer, não obtendo, entretanto, grandes lucros.

O trabalho era penoso e demorado.

Um deles teve uma idéia muito útil.

Lembrou-se de comprar uma máquina para lavrarem seus campos.

Resolveu reunir os outros lavradores para fazer-lhes a conversa.

Mas, nem todos concordaram, porque a máquina era muito cara.

O lavrador explicou-lhes, então, que um sózinho, nem mesmo dois, a poderiam comprar; mas, se todos se unissem, seria fácil.

O lavrador explicou-lhes ainda que o trabalho que eles faziam em um mês, com a possante máquina, fariam em um dia.

Assim, embora muito cara, ela daria lucros, porque produziria muito trabalho e pouparia tempo e esforços.

Todos os lavradores, diante do que ele explicou, resolveram comprar a máquina.

Com a compra da máquina, começaram a trabalhar e seus campos ficaram cobertos de vegetação.

Meses depois, chegou o tempo da colheita e os campos encheram-se de homens, mulheres e crianças cantando e colhendo, alegres, o seu produto.

Se os nossos pequenos lavradores trabalhassem com a mesma força de vontade e se unissem para comprar as máquinas agrárias, o Brasil se tornaria uma pátria grande e feliz.

Jacira Conceição Cardoso
2º ano C. C.

Vitor Meirelles, o grande pintor brasileiro, imortalizou-se assim como suas grandes obras, que tornaram inesquecíveis lindas cenas da nossa História.

Rute Teixeira
2º ano C. C.

VICENTE CELESTINO

— A VOZ ORGULHO, DO BRASIL —

Visitou o Grupo Escolar "Lauro Müller", no dia 26 de junho.

Foi um dia de alegria para o nosso Grupo.

Os alunos reuniram-se no pátio interno.

Quando o aplaudido cantor brasileiro assomou à porta que conduz ao pátio interno, os alto-falantes encheram de música todo o ambiente, propondo com "Acorda, Patativa, vem cantar..."

Palmas e muitas palmas! Foi um momento de emoção.

Vicente Celestino foi apresentado aos alunos pela sra. Diretora.

Ele agradeceu as palavras da direção e foi convidado a entrar no Gabinete, onde lhe foi servido um vinho.

Voltando às crianças, contou-lhes um interessante episódio da sua vida de escola.

Depois, voltando ao Gabinete, muito conversou ainda, esse cantor que fala, com todos que o procuram, com muita simplicidade e grande simpatia.

Quando se despediu, as palmas e as aclamações recobriram.

É uma nota de destaque para o nosso Grupo, a visita do cantor

VICENTE CELESTINO

LIGA DE BONDADE

A Liga de Bondade é uma das instituições mais importantes do nosso Grupo.

Seu fim único é o de incutir no espírito da criança a prática do bem.

Por isso, coleguinhas, devemos ser sócios desta instituição.

Para ser sócio desta instituição é preciso ser bom aluno; isto é, ordeiro, assíduo, disciplinado e aplicado.

Ser bom filho, isto é, obediente aos pais e ser amigos dos seus irmãos.

Ale Rosa

4º ano X

A COMUNHÃO DOS ESCOLARES E O ANIVERSÁRIO DO GRUPO

Revestiu-se de grande brilhantismo a festinha do dia 24 de maio, em comemoração do trigéssimo quinto aniversário de fundação do nosso Grupo e, também, da realização da comunhão de oitenta escolares deste Estabelecimento. No pátio interno foi estendida uma grande mesa em forma de U, onde os néo-comungantes fizeram o lanche.

A festinha estava muito bonita e comvente.

Os alunos entoaram hinos a Maria Auxiliadora e as salas foram abençoadas.

Os comungantes receberam muitos telegramas de seus coleguinhas, felicitando-os por aquele ato de demonstração de fé cristã.

CONCURSO

A Liga Pró-Língua Nacional patrocinará mais este concurso.

Quem escreveu?

Y Juca Pirama.

Primaveras.

Espumas flutuantes.

O Guarani.

Iracema.

O caçador de esmeraldas.

Navio negreiro.

El-Dorado.

Emília no país da gramática.

Poderão concorrer alunos dos 3ºs, 4ºs anos e Curso Primário Complementar.

Entre os concorrentes que acertarem o nome dos escritores das citadas obras, serão sorteados três prêmios.

— :: —

UM PASSEIO NA ROÇA

Na terça-feira eu fui fazer um piquenique na roça. Foi muita gente.

Foram, também, o compadre Manoel e a comadre Chica. Nos fizemos uma grande fogueira na roça. Era dia de São João. Eles assaram na grande fogueira muitas batatas, cana e pinnão.

O compadre Manoel e a comadre Chica tocaram violão e gaita. O desafio começou. Os compadres cantaram. Causou grande admiração. Todos nos levamos fogos para soltar.

Quando anoiteceu, soltamos balões e foguetes.

O céu estava todo brilhante e as estreias tôdas pareciam que também estavam festejando a grande noite. Como eu gostei da noite de São João!

Zélia Lima da Cunha

2º ano T

— :: —

"COMPRE BARATO"

Se você quer economizar, compre o seu material na Cooperativa Escolar "Flordoardo Cabral".

ARTIGOS ESCOLARES PELOS

MENORES PREÇOS

SÓ NA

LIVRARIA MODERNA

Rua Felipe Schmidt, 8

CINE RITZ

O MELHOR CINE DA CAPITAL

O mais seletto ponto de reunião da família florianopolitana

Os dignos empresários do Cine Ritz distribuem, semanalmente, 100 entradas aos Grupos Escolares da cidade.

No G. E. "Lauro Müller" essas entradas são muitíssimo disputadas.

A princípio, foram dadas aos alunos mais comportados e aplicados; depois, passaram a ser dadas aos alunos que, no mes anterior, não haviam faltado às aulas. Atualmente, estão sendo distribuídas aos alunos que nunca foram ao cinema.

Recal, pois, a distribuição aos 1ºs. anos; e, como é natural, aos mais pobres.

Aos sábados, quando a diretora entra na sala que vai ser contemplada, é quase uma festa.

— Vamos ver quem vai ao Cine Ritz, amanhã! E então surgem mil Eu, Eu, Eu...

— Quem foi domingo passado? ... Ah! você!

Muito bem! Escute: que é que você viu?

— Ah! Eu vi... (falava uma pequenina franzina)

...eu vi um cachorro com a boca aberta, grande, e fazia assim: au... au...!

E a pequenina empolgara-se, desde o início, com o Leão da Metro.

Muito obrigado, Empresários do CINE RITZ.

CASA 43

LIVRARIA

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

Rua João Pinto, 9 A

NOITE DE S. JOÃO

Festeja-se a 24 de junho a tradicional noite de São João.

É uma noite muito linda.

Daqui e dali, só se vê fogos e balões.

Nos quintais brilham grandes fogueiras, assando pinnão, batatas, cará e aipins.

Depois de saboreado o delicioso aipim com melado, soltam-se lindas lágrimas, foguetes, rodinhas, espoleta, bombas e diabinho maluco. Após, sobe um lindo balão colorido com lindas e vivas côres.

A hora de dormir, começam os preparativos para as sortes: é a sorte do ovo, do chumbo derretido, do papelzinho tirado ao acaso, marcando o destino de cada um.

E assim, todos os anos, reina grande alegria em todos os lares, na noite de S. João.

Oscar Berendt Neto

4º ano X

VAMOS FUGIR DA BEBIDA

Perto de onde eu morava, havia uma família muito feliz.

Depois o pai, o chefe da família, mal acabava o serviço, metia-se na venda.

Aí pegou o vício de beber.

Voltava para casa sempre tonto e começava a dar na mulher e nas crianças.

O homem gastava o dinheiro todo na bebida e não pagava as dívidas.

Um dia, ele mandou o menino na venda buscar farinha e açúcar fiado; o dono da venda não quis dar.

O homem ficou com muita raiva e foi brigar com o dono da venda.

Mas, também, foi logo para a chefatura!

A coitadinha da mulher e os filhos começaram a passar fome e pedir esmolas.

E assim aquela família feliz ficou na miséria.

Tudo por causa do álcool!

Alice Fernandes

2º ano V

MINHA IRMÃOZINHA

No dia 17 do mês passado, tive a grande e alegre surpresa de ganhar uma irmãozinha.

Foi muito bom ela ter vindo, por que eu já estava cansada de ser filha única e não ter mais tarde com quem sair ou conversar.

Minha irmãozinha, que recebeu o nome de Ana-Maria, nasceu na Maternidade de Florianópolis às 5 horas da manhã. Ela é muito bonitinha e pesou 4 quilos e 200 gramas.

Todas as tardes eu ia visitar minha irmãozinha, mas agora mamãe já veio para casa e eu posso estar sempre junto dela.

Mamãe veio no dia de Nossa Senhora Auxiliadora. Todos em casa ficaram muito contentes, porque gostaram muito da criança.

Carmen Teresa de Assis

3º ano Z

OS PASSARINHOS

Vocês já repararam, meus colegas, como são meigos e alegres os passarinhos?

Pipando docemente, lá vão eles, singrando os ares, alegres e felizes, procurando daqui e dali o alimento de que necessitam, cantando e alegrando as chácaras e jardins.

São tão meigos, tão bonitinhos!

Trabalham, também, construindo seus ninhos, alimentando seus filhinhos.

E vocês já repararam como eles são inofensivos?

Não prejudicam, não fazem mal a ninguém, nunca praticam más ações!

No entanto, quantas vezes já vi, meninos aprisionando-os covardemente. Sim, chamo covardes tais pessoas, porque é sempre covarde quem ataca aquele que não se pode defender.

Por isso, amiguinhos, sejamos justos. Não maltratemos os bichinhos tão lindos e alegres! Devemos deixá-los voar, voar, até que a morte os venha buscar, felizes porque tiveram sempre o que queriam: a Liberdade.

Adir Silveira

1º ano A — C. P. C.

O CRIADOR DO GUARANI

O grande romancista José de Alencar nasceu no dia 1º de maio de 1829, em Mecejana, no Estado do Ceará.

Ele é considerado o maior e o mais ilustre romancista brasileiro.

Formou-se em ciências jurídicas sociais na Faculdade de Direito de São Paulo.

Foi deputado pelo seu Estado e, em 1868, recebeu a pasta da justiça.

O seu romance mais popular foi o "Guarani", no qual criou as figuras inesquecíveis de Peri e Ceci.

Foi neste romance que Carlos Gomes se inspirou e compôs a ópera "O Guarani", considerada como uma das mais notáveis do mundo.

Em "Iracema", criou a princesa dos lábios de mel, a virgem prometida.

Em diversos romances, pintou num belo colorido as paisagens da nossa terra e descreveu a vida da nossa gente do sul e do norte, da cidade e do sertão, da mata e do pampa.

Entre as suas obras, ainda se destacam: "Minas de Prata", "O Gaúcho", "Lucida", "Sonhos de Ouro", "O Sertanejo", "Cartas de Erasmo" e "O Tronco de Ipê".

Escreveu várias peças teatrais como: "O Demônio Familiar", "O Crédito", "As Asas de um Anjo" e "Os Jesuítas".

Além de romancista, José de Alencar foi político, orador, jornalista e crítico.

Morreu em dezembro de 1877, porém, os brasileiros jamais esquecerão o seu nome.

Érico José Abreu

1º ano B — C. P. C.

PODIA TER MORRIDO

Um dia desses, eu e outros meninos fomos tomar banho na praia de José Mendes.

Quando estávamos muito contentes, a fazer piruetas na praia, escutamos uns gritinhos muito agoniados.

Nadamos um pouquinho e encontramos uma menininha quase afogada.

Levamos um susto, que foi uma coisa!

Todos ajudaram; arrastamos a menina para a praia.

Chamamos a mãe da garotinha. A coitada da moça ficou branquinha, que era uma cêra...

Ela agradeceu muito a todos nós e disse que a menina tinha ido tomar banho sem a sua ordem.

Estão vendo, o que faz a desobediência?

José Brognoli

2º ano V

A CASA DO MEU PRIMINHO

A casa do meu priminho é muito alegre e bonita.

Fica situada na Prainha.

É uma casa muito grande e bem arejada.

Na casa do meu priminho há uma chácara enorme, com muitas árvores frutíferas.

No verão, a casa do meu priminho é muito visitada por seus amiguinhos, porque no fim da chácara fica uma linda praia.

Todos os domingos vou à casa do meu primo, para aproveitar os banhos de mar e passear um pouco de bateira. Eu gosto muito de passar aos domingos na casa do meu priminho.

João Augusto de França

2º ano T

UMA BELA CENA...

Hoje, pela manhã, que era linda, fresca e cheia de sol, presenciei uma bela cena.

Vinha de minha casa, só, quando, ao chegar à Rua Nerêu Ramos, vi uma menina juntar alguns cacos de vidros e metê-los na mala de livros.

Mais adiante, chutou até a valeta, algumas cascas de bananas que alguém havia, com muita imprudência, deixado.

Como vêem, é uma cena cheia de caridade, de amor aos outros. De fato, com este gesto, a minha colegunha estava evitando um mal, um ferimento ou uma queda de um semelhante.

Eu achei linda a cena e contei à minha professora pois aquela menina fez "o bem, sem saber a quem".

Pode ser até que ela tenha evitado mal à uma pessoa que não goste dela. Mas, ela não pensou nada, a não ser em fazer bem.

Por isto, eu gostei daquela cena que foi tão bonita — numa bonita manhã.

Osmarina Nascimento

2º ano V

O ANIVERSÁRIO DE ISABEL

Era uma família nobre. Nesta família tinha uma moça que era boa de coração. Esta família se compunha de pai, mãe e diversos filhos.

Tinham também escravos. A filha mais velha que era muito boa, tinha muita pena dos escravos. No dia do seu aniversário, o pai de Isabel disse que ela convidasse os parentes e amiguinhos para o seu jantar.

Quando se sentaram à mesa, o pai de Isabel perguntou qual o presente que ela queria.

Então, a filha baixou a cabeça encabulada, não respondendo. O pai tornou a perguntar.

A moça respondeu, por fim, que o presente que mais desejava possuir era difícil de obter. O pai afirmou que, naquele dia, ele não lhe negaria nada.

Então Isabel, aproveitando a boa vontade do pai, pediu-lhe para libertar os seus escravos. Daquele dia em diante, os escravos daquela casa ficaram libertos. A moça ficou muito feliz e, cheia de gratidão, disse ao pai:

— O presente mais lindo, que recebi até hoje, foi o que meu pai me deu. Os escravos, sabendo disso, foram levar-lhe flores e ajoelhar-se aos seus pés, chorando de alegria e gratidão.

Cláudio Gomes Jardim

4º ano V

MATERIAL ESCOLAR

Todos os artigos

na

CASA AMÉRICA

Rua Trajano, 10

NOTICIÁRIO SOCIAL

A "Criança Brasileira" cumprimenta os seus amiguinhos que se aniversariam em junho, desejando-lhes um mundo de felicidades.

2º ano C. C. — Bernardino J. Silva a 23, Nelsa de Oliveira a 14, Zélia Silveira a 28 e Zenaide B. Abreu a 2.

1º ano C. P. C. — Adir Silveira a 29 e Paulo Cidade a 7.

4º ano Z — Valter Machado a 20, Ilá Maria Campos a 18, Enaura R. Lima a 12, Silvio O. Alves a 13, Leonel Ramos a 6 e Edgar Macedo a 4.

4º ano H — Ernan Rosa a 18 e Rosenir C. Teive a 11.

4º ano V — Mary E. Oliveira a 14 e Síría E. Rocha a 11.

3º ano Z — Maria Célia Sousa a 26, Ari Pereira a 6 e Mário Augusto Vidal a 4.

3º ano H — Brasília Machado a 7, Anita Padilha a 20, Claudete de Brito a 18, Américo Corrêa a 15 e Ivens Rodrigues a 5.

2º ano Z — Alípio Martins a 12 e Oni Furtado a 18.

2º ano H — Virgílio Cardoso a 26, Carlos Campos a 21, Nilma Possas a 19, Nilton Barcelos a 14.

2º ano V — Edna Fagundes a 10, Marlene Machado a 4 e Narbal Corrêa a 1.

2º ano T — Ivete Marques a 26, Teresa Duarte a 8 e Pedro Correia a 27.

1º ano Z — João I. Gonçalves a 24, Reinaldo Amarilho a 9 e Rute de Sousa a 9.

1º ano V — Enaide Linhares a 11, Nilza Santos a 11 e Eunice Costa a 2.

1º ano U — Jussara Campos Cabral a 18, Maria da Silva a 7 e Osmar Soares a 3.

1º ano T — Ondina Vicente a 28, Édison Nerí de Sousa a 25 e João Aniceto Espíndola a 18.

1º ano X — Saulita G. Guedes a 9 e Walter Pires a 18.

— :: —

Aos bons alunos, que se vêm distinguindo pelo comportamento e aplicação, "A Criança Brasileira" apresenta os seus cumprimentos.

4º ano Z — Sílvio O. Alves, Cid Goulart, Nair Santos e Enaura R. Lima.

4º ano X — Airton Perrone e João Bonatelli.

4º ano V — Lélia M. de Oliveira, Morival Ramos e Guiomar de O. Nunes.

3º ano Z — Tomaz Camilli, Carmen de Assis, Ivone Ouriques, Lise Caldeira de Sena e Sirene Caldeira de Sena.

3º ano X — Antônio Nunes.

2º ano Z — José João Espíndola, Ady Nunes, Iolanda Rodrigues Lima, Lourdes Maria Malagoli, Maria Helena Gama Salles e Selma Paladini Veiga.

2º ano X — Odílio Matias, Afonso Veiga, Murilo Machado, Hadar Corrêa e Maria Sílvia Oliveira.

2º ano V — Alice Fernandes, Anilda Silveira, Clarinda Amaral, Dóris Silva, Maria do Carmo Cruz e Terezinha Vicente.

2º ano Y — Gilson Klingelfuss, Terezinha

O NOSSO DUPLICADOR

Um duplicador — Contou-nos a professora — é uma máquina que serve para reproduzir uma página escrita, mil e mil vezes — quantas vezes quisermos.

Nosso Grupo estava precisando deste aparelho, pois era necessário copiar muitas cartas aos pais, avisos e outros escritos em grande quantidade para espalhar notícias e avisos, sem grande trabalho.

Enfim, com muitos esforços, o duplicador está em nosso Grupo. Que prazer para nossa diretora, para as professoras e para nós todos.

Que coisa útil é um aparelho assim.

Já temos tantas coisas úteis e que ajudam a nossa educação e instrução! A querida "Rádio Brasil", a máquina de escrever e agora o duplicador.

Que Deus dê saúde e força às nossas professoras e diretora para que elas sempre possam ensinar belas lições.

Odílio Gonçalves

2º ano V

— :: —

O MOVIMENTO DA NOSSA BIBLIOTECA

A Biblioteca "Luiz Delfino" foi fundada no dia 9 de maio de 1941.

O movimento da Biblioteca "Luiz Delfino" é muito grande, especialmente, às sextas-feiras, que são os dias em que os alunos retiraram livros.

Para retirarmos um livro da Biblioteca pagamos Cr\$ 0,20.

Com esse dinheiro, a professora encarregada, D. Elza Ribas Pessoa adquire novas obras.

E assim, dia a dia, vai aumentando o número de livros na nossa Biblioteca.

No fim do ano passado, tínhamos 684 volumes e em dinheiro Cr\$ 946,30 o qual foi empregado na compra de novos livros.

A diretoria da nossa Biblioteca está assim constituída:

Presidente: Jacira Cardoso, II C. C. 1ª Secretária: Zélia Silveira, II C. C. Tesoureiro: Oscar da Silva Santos, Iº C. P. C. Suplentes: Julieta Machado, IV ano, Paulo Camilli, IV ano, Elza Silveira, Iº ano C. P. C., Linaura Moreira, Iº ano C. P. C.

João Salvador Bonatelli

4º ano X

Xavier, M. de Lourdes Mafra, Maurílio Luz e Valdir Costa.

2º ano T — Célia Napoleão, Carlos Martins e Moacir Correia.

1º ano Z — Alci Sousa, Aci Ramos e Jacira M. Luiz.

1º ano V — Nilza Santos, Luiz Gonzaga Farias, Edú Noel Pereira e Enaide Linhares.

1º ano U — Leví L. de Meireles, Dulcemar Souza, Laércio T. da Luz e Evaldo Bittencourt.

1º ano T — Terezinha Sousa, Saulo Santos e Valdir José Carrigo.

1º ano X — Orivaldo Santos, Nilton Oliveira, Maria S. Berendt, Marília de L. Pinheiro e Sirlei da S. Quadros.

SEMANA DA FRUTA

De 2 a 8 de maio, o "Clube de Leitura" realizou a semana da fruta. Essa campanha foi levantada em benefício do nosso Estabelecimento para comprar uma serra com a qual os alunos farão trabalhos de madeira.

A nossa boa Diretora, agradecemos de coração o seu consentimento e a sua valiosa oferta, entrando com o resto do dinheiro para comprar a serra.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer às boas professoras e colegas que nos auxiliaram na compra das frutas.

A Diretoria

— :: —

A MISSÃO DOS MONITORES DO "PELOTÃO DE SAÚDE"

É muito importante a missão dos monitores do "Pelotão de Saúde".

Todos devem trabalhar diariamente com boa vontade para conseguir a ordem e o asseio nas salas de aulas e no pátio.

O aluno que não se interessa em zelar o que é seu, não deve aceitar o cargo de monitor.

Cada aluno deve cumprir o seu dever para que desde pequeno seja um bom brasileiro. "Sem ordem, não pode haver progresso".

—

O Pelotão de Saúde deste Educandário está em franca atividade.

Todos os dias, os membros desta instituição vão às salas de aula a fim de verificarem se as mesmas se acham em boas condições de asseio, se todos os alunos têm folha na carteira, etc.

O Pelotão de Saúde aconselha os alunos a terem sempre seus livros encapados e limpos.

Recomenda, também, que conservem, a higiene do corpo e do vestuário.

— :: —

VALEU MAIS QUE O CINEMA!

Domingo ia ao cinema e encontrei uma pobre mulher, pedindo esmola.

Disse-me que estava com muita fome.

Eu tinha Cr\$ 3,00 e o matinée era Cr\$ 2,40.

Pensei: Dou-lhe Cr\$ 0,60 com que pretendia comprar balas.

Mas, veio-me logo outro pensamento:

Dou todo o dinheiro e não perderei nada com isso.

Senti uma grande alegria em poder saciar a fome daquela pobre.

Voltei à casa.

O papai perguntou-me:

Por que não foste à matinée? Contei-lhe o acontecido.

Deu-me mais Cr\$ 5,00 e sentiu-se contente com o meu ato de piedade.

Pratiquemos o bem e seremos felizes.

José Hozana de Carvalho

4º ano Z